doi:10.20396/revpibic262018772

XXVI Congresso de Iniciação Científica Unicamp
17 a 19 de outubro Campinas | Brasil

PLANOS DE AÇÃO EDUCATIVA RELACIONADOS AO ACONSELHAMENTO MEDICAMENTOSO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Lais P. Giovanini*, Maria Helena M. Lima, Danilo D. Trevisan.

Resumo

Este estudo teve como objetivos caracterizar o perfil medicamentoso de pacientes com DM2 atendidos na atenção primária e elaborar planos de ação educativa focalizado no aconselhamento medicamentoso dos principais medicamentos utilizados por estes pacientes. Trata-se de um estudo transversal conduzido em unidades de atenção primária. A prescrição médica do último mês foi solicitada ao paciente e, em seguida, registradas as seguintes informações: nome genérico do medicamento, dose e posologia (frequência/dia). O sistema Micromedex ® 2.0 foi utilizado para identificar e analisar os cuidados envolvendo as orientações clínicas a serem ofertadas aos pacientes. Participaram deste estudo 88 usuários com DM2. Identificou-se predomínio de mulheres com idade entre 42 e 75 anos com baixa renda e escolaridade. A maioria dos participantes fez uso de polifarmácia. As classes de medicamentos mais prescritas foram: antidiabéticos orais, hipolipemiantes e antiagregantes plaquetários.O esclarecimento de eventos adversos, o modo de tomar os medicamentos, a associação ou não com alimentos e o uso concomitante de bebida alcoólica foram os planos de aconselhamento mais prevalentes. O aconselhamento medicamentoso realizado por enfermeiros na atenção básica pode ser uma estratégia educativa voltada para promoção mais seguro do uso de medicamentos.

Palavras-chave: *aconselhamento; diabetes mellitus tipo 2; enfermagem primária.*

Introdução

O tratamento do diabetes mellitus tipo 2 (DM2) pode implicar numa sobrecarga para a vida do paciente e proporcionar diferentes necessidades de informações sobre o uso de medicamentos. O aconselhamento medicamentoso é uma parte central de segurança e está relacionado ao processo de informar e orientar pacientes para promoção do uso racional da terapêutica medicamentosa. Assim, os objetivos deste estudo foram caracterizar o perfil medicamentoso de pacientes com DM2 atendidos na atenção primária e elaborar planos de ação educativa focalizado no aconselhamento medicamentoso dos principais medicamentos utilizados por estes pacientes.

Resultados e Discussão

- Trata-se de um estudo transversal conduzido em duas unidades de atenção primária entre fevereiro e dezembro de 2016.
- A prescrição médica do último mês foi solicitada ao paciente e, em seguida, registradas as seguintes informações: nome genérico do medicamento, dose e posologia (frequência/dia). A identificação e análise dos cuidados envolvendo o aconselhamento medicamentoso foi realizada por meio do Micromedex ® 2.0.
- Participaram deste estudo 88 usuários com DM2. Identificou-se predomínio de mulheres (70,8%) com média de idade de 61,4 anos (DP 8,3). A média de escolaridade foi de 5,9 anos (DP 4,5) e a renda familiar mensal foi de 2,9 salários mínimos (DP 1,9).
- A maioria dos participantes fez uso de polifarmácia (67,1%). Os medicamentos mais prescritos, o modo de administração e as instruções clínicas são apresentados na tabela 1.

Tabela 1. Orientações do aconselhamento medicamentoso

Medicamento (%)	Administração	Instruções clínicas
Metformina 95,6%	- Após refeições sem esmaga-los ou mastiga-los. - Não administrar antes e após 48 horas de exames radiológicos com contraste iodado.	**Possíveis Eventos adversos:** diarreia, dispepsia, flatulência, náuseas/vômitos. **Orientações:** Relatar sinais / sintomas de acidose láctica; manter hidratação adequada para prevenir a disfunção renal. Não ingerir bebida alcoólica.
Sinvastatina 62,5%	- Ingeridos à noite e com o estômago vazio.	**Possíveis Eventos adversos:** dores musculares, artralgia, **Orientações:** Relatar sintomas de miopatia ou rabdomiólise.
Ácido acetil salicílico 37,5%	- Ingerir após as refeições na mesma hora todos os dias - Não cortar ou mastigar	**Possíveis eventos adversos:** dispepsia, tontura, cefaleia. **Orientações:** Relatar sinais e sintomas de qualquer tipo de sangramento e de úlcera gastrointestinal. Evitar uso de outros anti-inflamatórios não esteroidais concomitante.

Conclusões

- O aconselhamento medicamentoso pode ser uma estratégia educativa para aumentar o conhecimento dos usuários, melhorar a adesão ao tratamento e minimizar/prevenir eventos adversos. O enfermeiro deve levantar os principais problemas relacionados à terapêutica medicamentosa por meio da consulta de enfermagem e implementar intervenções educativas para o aconselhamento medicamentoso do paciente.

Agradecimentos

PIBIC - SAE – Bolsa IC (Quota 2017/2018)

(cc) BY-NC-ND